



Gabinete do Arcebispo Primaz

TEXTO

Ref. TXT_11/2016

*Texto em homenagem ao
P. Manuel Faria*

Braga, 24.Out.2016

Dr. Manuel Faria: mestre e maestro

Quando confrontados com grandes personalidades, não nos é fácil comentar as suas qualidades humanas e intelectuais com brevidade de palavras. O Cónego Manuel Faria obriga-nos, por isso, a escolher alguns pormenores e a colocar de lado outras perspectivas igualmente significativas.

Gostaria de o recordar como um mestre de muitas pessoas. Dotado de inteligência invulgar, sabia criar empatia para transmitir conhecimentos e desejo de ir mais além. Era notável no campo da educação musical. Motivava e fazia com que todos os alunos gostassem das matérias ensinadas. Mesmo os mais desprovidos de sensibilidade musical nos seminários conseguiam atingir os mínimos para um exercício do ministério sacerdotal. Com ele crescia-se nos conhecimentos pessoais e, juntamente com os outros, conseguia dar-se corpo a um orfeão com qualidade em todas as actuações, litúrgicas ou não. A música podia ser fácil ou difícil mas os resultados eram sempre idênticos. A sua paixão a todos contagiava até se atingir uma qualidade de excelência. Não era raro ouvir pessoas a afirmarem que iam à Sé Catedral, na Semana Santa, para ouvir o orfeão do Seminário. Com frequência, essas mesmas músicas chegavam a todo o país via rádio. Era, na verdade, um pedagogo invulgar que se entusiasmava e entusiasmava.

Vejo-o, por isso, como mestre e maestro. O mestre que conseguia tirar o melhor de cada um dos seus alunos, que gerava simpatia e que incutia o desejo de crescimento e superação. A Arquidiocese de Braga encontra, ainda hoje, nos seus sacerdotes este gosto pela música. O seu trabalho perdura em muitos. Como maestro, era um pilar seguro tanto no orfeão do Seminário como nas orquestras, quando era convidado para o efeito.

A aliança entre estas duas qualidades, fizeram do Cónego Manuel Faria um homem-sacerdote ímpar na história contemporânea. Entrou, por isso, com mérito próprio, na galeria dos artistas com reconhecimento local e nacional. Não são palavras de circunstância que escrevo. Trata-se, efectivamente, de uma realidade que todos puderam confirmar. Neste sentido, o seu centenário pode ser ocasião para apresentar a sua vida como um exemplo a ser seguido. Desejo que muitos se deixem inspirar por ele e queiram colocar as suas qualidades ao serviço do bem comum.



Famalicão pode sentir-se honrada por este famalicense e a Arquidiocese de Braga nunca poderá esquecer um sacerdote que a dignificou nos lugares por onde passou. Ele é um músico de ontem mas também de hoje. Assim saibamos colher o seu testemunho.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*